



**JENIFFER FERNANDES ROCHA**  
**LUANA DOURADO PEREIRA**

**USO DE TABACO POR UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

**PORTO VELHO – RO**  
**2020**

**JENIFFER FERNANDES ROCHA**

**LUANA DOURADO PEREIRA**

**USO DE TABACO POR UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação do Título de Cirurgião Dentista.

Orientadora: Ma. Leslie Cristine Fiori Leite.

**PORTO VELHO – RO**

**2020**

# USO DE TABACO POR UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE<sup>1</sup>

Jeniffer Fernandes Rocha<sup>2</sup>

Luana Dourado Pereira<sup>3</sup>

**RESUMO:** O uso de tabaco entre profissionais da área da saúde ainda é muito crescente. O que deveria ser diferente pelo fato de conhecerem os riscos e malefícios do consumo excessivo. Tendo em vista essas informações, o presente estudo tem objetivo abordar o uso de tabaco por universitários da área da saúde e sua a prevalência, verificando se os futuros profissionais da saúde estarão aptos para lidarem com situações que envolvam essa temática posteriormente. O estudo baseou-se na pesquisa bibliográfica explicativa no âmbito da saúde, através de artigos de autores nas plataformas digitais Google Acadêmico, MEDLINE, PubMed. Pela análise dos resultados, observaram-se que ainda existem muitos tabagistas entre estudantes de Medicina, Odontologia, Farmácia, Educação Física, Enfermagem e Nutrição. Sendo assim considera-se que as escolas de ensino superior que ofertam cursos das diversas áreas da saúde, devem pensar nos conhecimentos que estão sendo passados aos seus alunos. Pois uma matéria sobre a epidemiologia e a composição do tabaco é fundamental para uma boa formação e para um controle do vício.

**Palavras-Chave:** Tabaco. Estudante. Saúde.

## TOBACCO USE BY UNIVERSITY STUDENTS IN THE HEALTH AREA

**ABSTRACT:** The use of tobacco among health professionals is still very growing. This should be different because they know the risks and dangers of excessive consumption. In view of this information, this study aims to address the use of tobacco by university students in the health area and its prevalence, verifying whether future health professionals will be able to deal with situations that involve this theme later. The study was based on the explanatory bibliographic research in the health field, through articles by authors in the digital platforms Google Academic, MEDLINE, PubMed. The analysis of the results showed that there are still many smokers among students of Medicine, Dentistry, Pharmacy, Physical Education, Nursing and Nutrition. Therefore, it is considered that higher education schools that offer courses in various areas of health should think about the knowledge that is being passed to their students. For a subject on the epidemiology and composition of tobacco is fundamental for a good education and for a control of the addiction.

**Keywords:** Tobacco. Student. Health.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no curso de Odontologia da Faculdade São Lucas como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação da professora Ma. Leslie Cristine Fiori Leite. E-mail:

<sup>2</sup> Jeniffer Fernandes Rocha, acadêmica do Curso de Odontologia na Faculdade São Lucas, 2020.

<sup>3</sup> Luana Dourado Pereira, acadêmica do Curso de Odontologia na Faculdade São Lucas, 2020, [luh\\_dourado@hotmail.com](mailto:luh_dourado@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O uso do tabaco é crescente entre profissionais da área da saúde. O que deveria ser, em teoria, diferente, já que eles são os responsáveis por cuidar e dar instruções aos pacientes, considerando que sabem os malefícios advindos do uso. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cinco milhões de mortes ao ano em todo o mundo podem ser ligadas diretamente às doenças relacionadas ao tabagismo, sendo o mesmo reconhecido atualmente como uma doença epidêmica, e considerado um dos maiores fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), corroborando para a ocorrência de cerca de seis milhões de mortes por ano no mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014).

Dentro do assunto supracitado, o esperado é que estudantes da área da saúde tenham conhecimento e consciência sobre o uso do tabaco. Os que fazem uso, como profissionais que serão e atenderão o público, deveriam preocupar-se com o tema e sua saúde, juntamente com o exemplo e abandonar a dependência à nicotina. Segundo estudos realizados com estudantes de medicina a prevalência do tabagismo é de 6,4% fumantes e 34,3% ex-fumantes (MENEZES, et al., 2004).

O mesmo pode ser observado em outro estudo feito no Distrito Federal, por Viegas, Andrade e Silvestre (2007), no qual 7,2% dos alunos fumavam e 22,7% se definiam como ex-fumantes. O conhecimento dos futuros profissionais, até então alunos, é de extrema importância para que haja um controle da endemia sobre o tabagismo. É imprescindível que faça parte da grade curricular conteúdos sobre a constituição do tabaco, componentes tóxicos, a possibilidade da dependência química, física e psicológica, assim como as dificuldades enfrentadas quando se quer cessar o uso, juntamente com as formas de tratamento.

Em uma pesquisa com estudantes de enfermagem foi abordado que 63,3% deles afirmaram que nunca receberam instruções formais sobre o tabagismo, a partir do ensino convencional. Estudantes do último ano do curso apresentaram um nível de entendimento baixo considerando uma possível participação em programas de combate ao uso de tabaco (SAWICKI; ROLIM, 2004).

Desta forma, o presente artigo, teve por objetivo abordar o uso de tabaco por universitários da área da saúde e sua prevalência, verificando se os futuros

profissionais da saúde estarão aptos para lidarem com situações que envolvam essa temática posteriormente.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Gênese x propaganda como forma de incentivo**

O cigarro demorou mais de 300 anos para se popularizar, porém a população já fazia uso do tabaco, mascando-o. No ano de 1881, o americano James Bonsack teve a ideia de inventar a máquina que enrolava o produto. A partir de então o número de usuários começou a crescer cada vez mais. No Brasil, José Francisco Correia montou a primeira fábrica. Entre os anos 1980 e 2002, foi registrado o maior consumo de tabaco sendo que 1986 foi o marco de maior consumo, registrando um uso de 169 bilhões de unidades de cigarro. No ano de 1988, mesmo com as mensagens de advertências do Ministério da Saúde rodando na TV o consumo foi de 156 bilhões, número esse que voltou a subir no ano seguinte, somando mais 9 bilhões ao consumo do ano anterior. Houve reduções consideráveis a partir de 1990, no ano de 1992 o número ainda era de 130 bilhões de unidades. No ano de 1995 a lei de número 9.294/96 iniciou um processo de restrição das propagandas, colocando horários permitidos. Entre os anos de 1998 e 2000 foi registrado o menor número de unidades consumidas, sendo 98 bilhões de unidades em cada data (IGLESIAS, NICOLAU, 2006).

Carvalho (2000), apresenta inúmeros fatores, tanto internos quanto externos, que tendem a influenciar no início ou na continuidade do tabagismo, caracterizados pela dependência química da nicotina, presente no tabaco. Como fator externo é apresentado, supostamente, as mensagens de marketing presente nos anúncios publicitários veiculados em TV ou rádio.

Para a indústria do tabaco a propaganda em si não induz o consumo, porém através de documentos de transnacionais de fumo pode-se verificar que muitos adolescentes são seduzidos pelas imagens que simbolizam uma entrada no mundo adulto ou pelo pertencimento a algum grupo social, o que também conta com o peso da pressão dos pares (CAVALCANTE, 2005; D'ANGELO, 2006).

Em uma análise feita por Giacomini e Caprino (2006), foi verificado que existe um ambiente que favorece o tabagismo, que é a publicidade, através da influência comportamental, modismo e impulsão de atitudes ainda inexistentes, como o hábito de fumar.

Portanto, é possível dizer que a indústria do tabaco, no uso de propagandas e marketing, tenta atrair jovens e adolescentes para o uso fazendo uma associação de moda, glamour, energia, aceitação social, atração sexual e mundo adulto, criando assim expectativas que nunca serão supridas com o consumo, podendo gerar posteriormente dependência e problemas relacionados a isso (GIACOMINI, CAPRINO, 2006).

## **2.2. Tabagismo como vício**

No Brasil, estudos comprovam que a maior prevalência de fumantes é na faixa etária de 20 a 49 anos, sendo mais homens em todas as faixas etárias que mulheres, mesmo com um aumento significativo no número de mulheres fumantes, juntamente com o número de jovens. Apesar disso, o sexo não é um fator determinante para ser ou não fumante (INCA, 2016; ECHER et al, 2011).

Segundo dados sobre a expectativa de vida de pessoas fumantes, as mulheres que fumam têm uma expectativa de vida de 4,47 anos menor do que as não fumantes, mesmo no processo de abstinência a diferença entre ambas é de 1,32 anos. Os homens fumantes possuem uma expectativa de vida 5,03 anos menor do que aqueles que não fumam. Na comparação com os fumantes em abstinência, os fumantes vivem 2,05 anos a menos (PINTO, PICHON-RIVIERE, BARDACH, 2015).

De acordo com Scarinci et al. (2012), o estado civil das mulheres influencia no uso do tabaco, sendo que as solteiras ou divorciadas são mais propensas a fumar, já as casadas ou em uniões estáveis possuem uma dificuldade maior devido às cobranças no relacionamento.

Atualmente, mesmo com a quantidade de informações sobre os malefícios do cigarro de fácil acesso e presentes em locais públicos – inclusive a própria embalagem contém advertências à saúde – existe um consumo muito grande por pessoas das mais variadas faixas etárias, escolaridade e nível socioeconômico, seja

por esporadicidade ou uso contínuo e intenso, podendo apresentar dependência (NERY, FERNANDES, PERFEITO, 2006).

Considerado pela OMS como um fator de risco dentre seis das oito principais causas de morte no mundo, o tabagismo mata uma pessoa a cada seis segundos, o que gera um total de cinco milhões de óbitos por ano. Além de prejudicar o individual, o consumo do tabaco afeta também a saúde financeira da sociedade na criação de políticas públicas ou até mesmo diante do tratamento ofertado nas redes públicas. O contraponto é que o tabagismo é uma doença evitável, mantido pelo homem para dar fim a ele mesmo e mesmo assim é uma epidemia de difícil redução (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014).

### **2.3. Tabaco e sua composição**

O tabaco é uma planta com o nome científico *Nicotiana Tabacum*, de onde é extraída a nicotina. Apresenta-se como uma erva produzida anualmente, de até 1,5 metros, da família das solanáceas. Hoje o fumo é cultivado em todas as partes do mundo e é uma atividade econômica que envolve milhões de dólares. Apesar de todos os malefícios que o hábito de fumar causa, a nicotina ainda é uma das drogas mais consumidas em todo o mundo (DENARC, 2009).

O tabaco tem como princípio ativo a nicotina, que em preparações como o cigarro concentra-se de 09 - 17 mg por unidade. Quando o tabaco é queimado, libera muitas substâncias gasosas e partículas sólidas, das quais 90% são inaladas por meio da fumaça (CENPRE, 2020).

Substâncias químicas isoladas do fumo e do condensado do cigarro podem ser classificadas em: Nicotina e derivados; Monóxido de Carbono(CO); Alcatrão: composto de Acroleína, formaldeído, cetonas, ácido cianídrico, fenóis e etc, que são substâncias irritantes; tem também as substâncias cancerígenas, tais como: benzopireno, formaldeído, níquel, nitrosaminas, acetaldeído e elementos radioativos; E substâncias aditivas, no qual podemos citar: nitratos, fertilizantes, inseticidas, fungicidas, mentol, corantes, etc (CENPRE, 2020).

A nicotina causa dependência e potencializa os efeitos negativos dos componentes da fumaça do cigarro aumentando o risco para cânceres, hipertensão

arterial sistêmica, infarto do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais, bronquite crônica, enfisema e úlcera gástrica, entre outras doenças (ECHER et al., 2011).

#### **2.4 Estudantes da área da saúde x tabagismo**

O crescimento do uso de tabaco por profissionais da área da saúde é constatado em pesquisas. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA), em pesquisa, foi constatado que o maior percentual na prevalência de fumantes é na área da odontologia, sendo o tabaco consumido nas suas mais diversas formas (INCA, 2016).

De acordo com outros autores, em pesquisas, foram constatadas as seguintes taxas de fumantes: no curso de fonoaudiologia 5,1%, farmácia 5,9%, medicina 16% e no curso de enfermagem 38%. Fomentaram que o quadro é considerado grave, pois há a possibilidade de piora após o término do curso. Esse número crescente de fumantes dá subsídios para uma análise quando a escolaridade e o acesso a orientações sobre o uso do tabaco e seus riscos, validando a teoria de que nem sempre é proporcionado ao estudante de forma correta para que ocorra a dissuasão e que deixem o hábito de fumar de lado. Como profissionais da área da saúde, é necessário que desenvolvam funções terapêuticas e que visem educar os possíveis pacientes/clientes na luta contra o tabagismo (INCA, 2011; ANTUNES et al., 2012; MACHADO, SILVEIRA, 2014).

Em um estudo realizado em 2002, com aproximadamente 450 alunos da Faculdade de Medicina da UFPel, o percentual de tabagismo atual foi de 10,1%, e 9,8% dos entrevistados foram classificados como ex-fumantes. Dentre os fumantes atuais, 72,5% referiram fumar até dez cigarros por dia e apenas 2,5% mais de vinte cigarros por dia. Dentre os entrevistados 53,1% eram do sexo masculino e 46,9% do sexo feminino. Entre os fumantes, 11,1% começaram a fumar entre 10 e 14 anos, 67,9% entre 15 e 19 anos e o restante com 20 anos ou mais (MENEZES et. al. 2004).

Em uma pesquisa realizada na Faculdade de Medicina da UPF em 2007, um total de 320 alunos responderam o questionário da pesquisa, sendo 46,5% homens e 53,5% mulheres. A média de idade foi entre 22 e 42 anos, no qual foi observado que 16,5% dos acadêmicos eram fumantes, sendo 5,4% fumantes diários e 11,1% fumantes ocasionais, com 3,5% de ex-fumantes (STRAMARI, KURTZ, SILVA, 2008).

Foi realizada uma pesquisa em 2007, na cidade de Curitiba, em uma universidade particular, com 538 estudantes de todos os turnos da área de Ciências Biológicas e de Saúde, com a faixa etária entre 18 e 54 anos de idade de ambos os sexos. Destes, 128 eram acadêmicos do curso de Educação Física (23,8%), 106 do curso de Fisioterapia (19,7%), 41 do curso de Nutrição (7,6%) e 263 do curso de Psicologia (48,9%). O consumo do tabaco ao longo da vida variou de 41,5% a 65,1%, sendo o maior percentual nos cursos de Psicologia e Educação Física, seguidos dos cursos de Nutrição e Fisioterapia. Os percentuais de cada curso em relação ao consumo ao longo da vida foram, Psicologia 65,1%; Educação Física 59%; Fisioterapia 53,8% e Nutrição 41,5% (CHIAPETTI, SERBENA, 2007).

#### **4 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente artigo é definido como uma pesquisa bibliográfica explicativa, realizada no âmbito da saúde, com o intuito de analisar o uso de tabaco por universitários da área da saúde, sua prevalência e o conhecimento dos mesmos a respeito desse assunto. A pesquisa foi realizada em artigos publicados por revistas nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), sendo critérios de inclusão o qualis e os anos de publicação entre 2000 a 2016 dos mesmos, tendo como idioma entre eles a língua portuguesa e inglesa e a contextualização da temática, sendo ainda pesquisada com as palavras chaves no DECs (Descritores em Ciências de Saúde).

#### **5 DISCUSSÃO**

De acordo com o estudo de Tolotti e Davoglio (2010), apesar de as informações sobre todos os riscos e malefícios do cigarro serem de fácil acesso e disponíveis em diversos locais públicos, as pessoas de várias idades, sexos, escolaridade e nível socioeconômico fazem uso do produto. Algumas consomem esporadicamente e outras fazem uso contínuo e intenso, apresentando sinais de dependência do tabaco, que é uma substância presente na composição do cigarro. A mídia assume um papel muito importante tanto na formação de opinião pública quanto no funcionamento do aparelho psíquico e da mentalidade social. Dados

atuais, apontam que entre os principais fatores que favorecem o início do consumo de cigarro entre os jovens estão a curiosidade pelo produto, a imitação do comportamento do adulto e o encorajamento proporcionado pela propaganda.

A pesquisa realizada por Botelho et al. (2008), usou como amostra estudantes das áreas da saúde composta pelos cursos de Medicina, Farmácia, Odontologia, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição e Educação Física, em três universidades situadas no Estado do Mato Grosso, sendo elas a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) e Universidade de Cuiabá (UNIC). Foi utilizado como ferramenta de coleta de dados um questionário estruturado e autoadministrado sobre o uso do Tabaco e o nível de conhecimento sobre o Tabagismo, o qual foi respondido em sala de aula. Dentre os cursos pesquisados foram identificados que os maiores índices de tabagismo se encontravam nos cursos de Farmácia com 29,6% e no curso de Odontologia com 25,5%. Em relação ao conhecimento 72,2% dos acadêmicos de Medicina citaram a Nicotina como agente causador, já 88,8% dos alunos do curso de Farmácia souberam identificar esse quesito. Quanto ao serem questionados sobre algum treinamento específico do tabagismo durante a graduação, os percentuais de acordos foram de 68,3% do curso de Fisioterapia, 62,5% de Farmácia, 2,9% de Nutrição e 40,2% de Educação Física. Os resultados mostraram que a maioria dos acadêmicos estava ciente que a substância causadora da dependência é a nicotina. Observa-se que há uma necessidade de os futuros profissionais de saúde trabalharem para a redução do tabagismo, sendo esses que devem dar exemplo aos demais indivíduos na conscientização dos malefícios do tabagismo. Em decorrência dos fatores é eminente a necessidade de abandonarem o hábito de fumar, para então assim poder discursar sobre a prática diária.

Bianchini et al. (2016), também constataram em uma pesquisa realizada com estudantes da área da saúde em Minas Gerais, que o maior percentual de fumantes foi na área de Odontologia, evidenciando que o tabaco era consumido de várias formas, sendo a mais frequente o narguilé. Em sua pesquisa foram encontrados índices de 5,1% na área de Fonoaudiologia, 5,9% na Farmácia, 16% na Medicina e 38% na enfermagem.

Stramari et al. (2009), realizaram uma pesquisa com 316 acadêmicos de medicina de uma universidade da cidade de Passo Fundo (RS). Desses 316, 147 (46,5%) eram do sexo masculino e 169 (53,5%) do sexo feminino, com idade média

de 22 a 28 anos de idade. Entre os acadêmicos entrevistados 16,5% eram fumantes, 5,4% sendo fumantes diários, 11,1% fumavam ocasionalmente e 3,5% diziam ser ex-fumantes, dos 98,2% dos fumantes atuais o cigarro comercial era o mais consumido. A maioria dos universitários disseram que começaram a fumar entre 15 e 19 anos e destacaram os principais motivos para começar a usar, entre eles foram citados a escolha pessoal e a pressão dos colegas. Em 70,6% dos fumantes, o consumo era de 1 a 10 cigarros por dia e 41,1% fumavam o primeiro cigarro após acordar.

Indo de encontro, em uma pesquisa realizada por Menezes et. al em 2004, com estudantes do curso de medicina da Universidade Federal de Pelotas, foi observado que o percentual de tabagismo foi de 10,1%, enquanto 9,8% dos entrevistados relataram ser ex-fumantes. Dentre os fumantes atuais, 72,5% fumavam até 10 cigarros por dia e 2,5% mais de 20 cigarros por dia.

A prevalência do índice de tabagismo encontrada por Stramari na Universidade de Passo Fundo (16,5%), foi superior a pesquisa realizada por Bianchini em Minas Gerais (16%) e por Menezes na Universidade Federal de Pelotas (10,1%).

Viegas et al. (2007), contextualizam que os profissionais da área da saúde, principalmente os médicos, têm um papel fundamental na prevenção, no controle e na cessação do consumo do tabaco. Esse é dos motivos pelo qual deveriam ser exemplos, na condição de não fumantes para a comunidade em geral e para os pacientes que desejam deixar o vício. Sendo assim, é imprescindível que se avalie o alarmante comportamento médico em relação a esse vício, constatado em estudos e pesquisas realizados no âmbito nacional e internacional. Esse comportamento demonstra que, os profissionais não seguem para si mesmos as orientações e conselhos que direcionam para os seus pacientes tabagistas em relação aos malefícios que o tabagismo causa a saúde.

Stramari et al. (2009), concorda com os demais estudiosos e relata que o médico, assim como os demais profissionais da área da saúde devem servir como exemplo de conduta, principalmente quando se refere ao uso de uma droga amplamente difundida entre a população e reconhecida como um importante fator de risco para inúmeras doenças. Diante dos alarmantes números expostos nas pesquisas apresentadas, indica-se que é de suma importância que o tabagismo seja assunto de relevância na grade curricular dos futuros profissionais, pois o

comportamento deles é fator que influência na sociedade da qual irão atuar em suas atividades laborais.

Desse modo, as escolas de saúde têm que refletir sobre o conhecimento que vem sendo transmitido aos seus alunos e de que forma elas poderiam ser mais eficazes no combate a esse vício. (MENEZES, 2004)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível verificar que o consumo de tabaco entre profissionais e estudantes da área da saúde ainda é extenso, mesmo conhecendo os riscos e malefícios que o seu uso frequente causa.

O tabagismo causa a diminuição da resposta imunológica, a vasoconstrição tecidual (HAS) e alteração da microbiota oral. Já a doença periodontal é uma resposta imunológica aumentada, com vasodilatação e microbiota específica.

Conteúdos sobre constituição do tabaco, principais substâncias tóxicas, processo da dependência química, física e psicológica, a epidemiologia, fatores que dificultam a anulação do vício e as diferentes formas de tratamentos, são matérias importantes e imprescindíveis que não poderiam faltar na formação desses profissionais para que eles obtenham uma boa formação. Porém, muitas vezes, essas matérias não constam ou não contemplam satisfatoriamente essa necessidade nos currículos escolares.

Sendo assim, as escolas de ensino superior que ofertam cursos na área da saúde, juntamente com as escolas de ensino médio, devem observar os conhecimentos que vêm sendo passados aos seus alunos e verificar uma forma que esses conhecimentos poderiam ser eficazes no controle do tabagismo.

## 7 REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. D. P.; et al.. **Prevalência do tabagismo em uma Universidade da Saúde em Porto Alegre**. Brasil. Rev. AMRIG. v.56, n.4, p.300-3, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n1/08.pdf>. Acesso em: 05 de jul. 2020

BIANCHINI, D. C. S.; et al.. **Tabagismo entre os profissionais de enfermagem de um hospital do interior de Minas Gerais**. Minas Gerais: Arq. Ciênc. Saúde. 2016 out-dez; 23(4) 37-42. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/451/235>. Acesso em: 17 de mai. 2020

CARVALHO, J. T. **O tabagismo visto sob vários aspectos**. Rio de Janeiro, MEDSI, 2000.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS, PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS. **Drogas - Tabaco – Componentes**. Disponível em: <https://cenpre.furg.br/drogas?id=53>. Acesso em: 04 de ago. 2020.

D'ANGELO, A. C. **Precisar, não precisa: um olhar sobre o consumo de luxo no Brasil**. São Paulo: Lazuli Editora, 2006.

DIVISÃO ESTADUAL DE NARCÓTICOS. **Tabaco – Definição e Generalidade**. Disponível em: <http://www.denarc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=22>. Acesso em: 05 de ago. 2020

ECHER, I.C.; et al.. **Tabagismo em uma escola de enfermagem do sul do Brasil**. Texto & Contexto Enferm. v.20, n.1, p.152-9, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/18.pdf>. Acesso em: 20 de jun. 2020

GADE, C. **Psicologia do Consumidor e da Propaganda**. São Paulo: EPU, 2003.

GIACOMINI, G. F. A.; CAPRINO, M. P. A propaganda de cigarro: eterno conflito entre público e o privado. **UNirevista**, v.3, n.1, p.1-13, 2006. Disponível em: <http://joinville.ifsc.edu.br/~juliana.silva/5%C2%BA%20M%C3%B3dulo/A%20propaganda%20de%20cigarro.%20Eterno%20conflito%20entre%20p%C3%ABlico%20e%20privado.pdf>. Acesso em: 24 de ago. 2020

IGLESIAS, R.; NICOLAU, J. **A economia do controle do tabaco nos países do Mercosul e associados: Brasil**. Washington, D.C. OPAS, 2006.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Ações e Programas no Brasil - Programa Nacional de Controle do Tabagismo**. 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/tratamento>. Acesso em: 19 de mai. 2020

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **A situação do tabagismo no Brasil: dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância do Tabagismo da Organização Mundial da Saúde realizados no Brasil entre 2002 e 2009**. 2011. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/situacao-do-tabagismo-no-brasil>. Acesso em: 07 de jul. 2020

MACHADO, C. J.; SILVEIRA, A. M. **Casa de ferreiro, espeto de pau: o tabagismo entre profissionais de saúde**. Rev. Bras. Saúde Ocupacional. v.39, n.129, p.119-21, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0303-7657RE0112913>. Acesso em: 03 de set. 2020

MENEZES, A. M. et al. **Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados**. J. Bras. Pneumol. v.30, n.3, p.223-8, 2004.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37132004000300007>. Acesso em: 15 de jun. 2020

NERY, R. E.; FERNANDES, G. A.; PERFEITO, J. **Pneumologia: guias de medicina ambulatorial e hospitalar**. São Paulo: Manole, 2006.

PINTO, M. T.; PICHON-RIVIERE, A.; BARDACH, A. **Estimativa da carga do tabagismo no Brasil: mortalidade, morbidade e custos**. Cad. Saúde Pública. v.31, n.6, p.1283-97, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v31n6/0102-311X-csp-31-6-1283.pdf>. Acesso em: 16 de jul. 2020

SAWICKI, W. C.; ROLIM, M. A.; **Subsídios para uma atuação preventiva: conhecimentos dos graduandos de enfermagem sobre tabagismo**. Acta Paul Enf. v.17, n.2, p.133-40, 2004. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/subsidios-para-uma-atuacao-preventiva-conhecimentos-d-os-graduandos-de-enfermagem-sobre-o-tabagismo/>. Acesso em: 05 de ago. 2020

SCARINCI, I. C; et al.. **Prevalência do uso de produtos derivados do tabaco e fatores associados em mulheres no Paraná, Brasil**. Cad. Saúde Pública. v.28, n.8, p.1450-8, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000800004>. Acesso em: 20 de set. 2020

STRAMARI, L. M; et al.. **Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo (RS)**. Rio Grande do Sul. J Bras Pneumol. n° 35 (5) p.442-448; 2009.

VIEGAS, C. A; et al.. **Características do tabagismo na categoria médica do Distrito Federal**. J. bras. pneumol., São Paulo , v. 33, n. 1, p. 76-80, fev. 2007 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-37132007000100015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132007000100015&lng=pt&nrm=iso). acessos em 01 set. 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on noncommunicable disease**, 2014. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/148114/1/9789241564854\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/148114/1/9789241564854_eng.pdf?ua=1). Acesso em: 11 de ago. 2020

**ANEXOS**

## PROTOCOLO PARA ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA PRÉ-BANCA

Professor (a) Leslie Cristine Fiori Leiteorientador (a) dos (as) alunos (as) Jeniffer Fernandes Rocha -  
Duama Dourado PereiraTítulo do trabalho: Uso do Tabaco por Universitários  
da Área da Saúde: Prevalência e Conhe-  
cimento.

1. Os (as) alunos (as) apresentaram o trabalho com as sugestões de correção.
2. Concordo com a entrega desta versão para a Pré-banca.

Porto Velho, de \_\_\_\_\_ de 2020

Jeniffer Fernandes Rocha  
Aluno (a)Duama Dourado Pereira  
Aluno (a)Leslie Cristine Fiori Leite  
CBO 1122  
Centro Odontológico  
Centro Universitário São Lucas  
Assinatura Orientador (a) / Carimbo

OBS.: Caso o trabalho não tenha a anuência do orientador, não será aceito para participação da Pré-Banca.



## CURSO DE ODONTOLOGIA

Porto Velho, 08 de Setembro de 2020

À Coordenação de Odontologia do Centro Universitário São Lucas

Assunto: Termo de compromisso de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Eu, Deslize Cristine Fiori Leite  
 professor (a) docente/ou pesquisador (a) do UNISL, me comprometo a orientar o (a/os/as) aluno  
 (a/os/as) Jeniffer Fernandes Rocha e Luana  
Disurdo Pereira.

regularmente matriculado (a/os/as) neste curso. Declaro ter conhecimento do Regulamento Interno de Conclusão de Curso do Curso de Odontologia e que os trâmites para substituição de orientador (a) deverão ocorrer no prazo estipulado pela Coordenação do Curso e NUCAP e que o orientador (a) será substituído (a) em caso de ausência no dia da defesa do TCC, por professor determinado pela Coordenação.

O descumprimento do compromisso acima resultará em penalidades junto a esta Coordenação.

  
 Assinatura do Orientador (a)

www.saolucas.edu.br  
 (69) 3211-8001 | (69) 3211-8002  
 R. Alexandre Guimarães, 1927 Areal  
 CEP 13.058-74, 804-373

Scanned by TapScanner

## PROTOCOLO PARA ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA BANCA FINAL

Professor (a) Denise Cristine Fiori Leite  
orientador (a) dos (as) alunos (as) Jennifer Fernandes Rocha e  
Duana Dourado Pereira

Título do trabalho: Uso de Tabaco por Universitários  
da Área da Saúde.

1. Os (as) alunos (as) apresentaram o trabalho com as sugestões da Pré-banca.
2. A versão para entrega à Banca final está incorporada as sugestões e correções feitas pelo (a) orientador (a) e membros da Pré-banca.
3. Concordo com a entrega desta versão para a Banca Final.

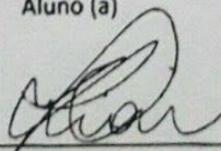
Porto Velho, 11 de outubro de 2020

Jennifer Fernandes Rocha

Aluno (a)

Duana Dourado Pereira

Aluno (a)



Assinatura Orientador (a) / Carimbo

OBS.: Caso o trabalho não tenha a anuência do orientador, não será aceito para participação da Banca Final.

O aluno deverá entregar os trabalhos da Pré-banca com as sugestões de correção, junto com os da Banca final.



**LICENÇA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA**

Autor: Janiffer Fernandes Rocha  
 RG.: 1373157 CPF: 07434944248 E-mail: janifferfernandesrocha@gmail.com  
 Autor: Guana Dourado Pereira  
 RG.: 4214722 <sup>55º/160</sup> CPF: 008.196.02-33 E-mail: guh\_dourado@hotmail.com  
 Orientador: deslie Cristine Fieri Leite Coordenação: ODONTOLOGIA  
 Título do documento: Uso de Tabaco por universitários da  
Cérea da Saúde.

**Termo de Declaração**

Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

Declara que, se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Faculdade São Lucas os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue. Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Faculdade São Lucas, declara que cumpriu todas as obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

**Termo de Autorização**

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo que: a Biblioteca Dom João Batista Costa da Faculdade São Lucas pode converter e disponibilizar gratuitamente em seu repositório institucional a obra em formato eletrônico de acordo com a licença pública Creative Commons CC BY-NC-ND; que pode manter mais de uma cópia da obra depositada para fins de segurança, back-up e/ou preservação.

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Porto Velho, 03 / 12 / 2020.

Janiffer Fernandes Rocha      Guana Dourado Pereira  
 Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais